

## INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
11	Seg	18h00	José Gomes Maciel e esposa; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Florinda Fernandes de Carvalho e marido; Alcinda Gonçalves Martins Reis Santos; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Antero Pacheco Moreira; Domingos Parente de Sousa; Em ação de graças a S. Bento
12	Ter	18h00	Firmina Afonso Sargento Viana (30.º dia); Palmira Sousa Santos Barbosa; Pais de Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; António Maciel Ligeiro (aniv.), esposa e filho; Celeste Martins Ramos e pais; Antero Pacheco Moreira; Em ação de graças a S. José
13	Qua	18h00	Maria Alice Carvalho Esteves, pais, marido e irmãos; Maria da Costa Morais e marido; Adriano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; João Afonso Gonçalves e genro; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Manuel Domingues e esposa; José Gonçalves Melo; Pais e irmão de Manuel Antunes; Antero Pacheco Moreira; José Dinis Pacheco (aniv.)
14	Qui	18h00	José Joaquim Ferreira Amarelo e irmão; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Ema Rodrigues da Silva; Emídio de Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins (aniv.) e esposa; Ana Araújo da Costa; Isilda Correia do Rego e marido; José Machado Correia; Antero Pacheco Moreira
15	Sex	18h00	António Pires Gomes do Rego (aniv.); Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Palmira Pires do Rego e marido; Antero Pacheco Moreira
16	Sáb	18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro; Serafim da Silva Baganha, pais, filho e sogros; Mário Morais Borlido, pais e sogro; Delfina Baptista Oliveira e marido; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Manuel da Silva Rocha e família; Cecília Gonçalves Felgueiras e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Francisco Renda Pereira de Castro; Rafael Gomes de Passos; Antero Pacheco Moreira
17	Dom	09h00	Manuel Teixeira da Costa Faria, esposa, filhas e genros; João Sousa Magalhães, esposa e bisneto; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhados; Sandra Maria Bravo Barreiros; Esmeralda Miranda, pais e irmã; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; José Pereira Quinta e esposa; Maria Enes Baganha; Antero Pacheco Moreira

# PARÓQUIA VIVA

N.º 484 – 10/07/2022

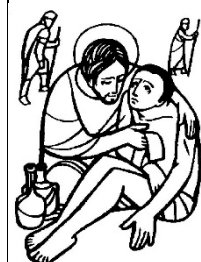
Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



### 15.º Domingo Comum – Ano C



“Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos dos salteadores. ... um samaritano, que ia de viagem, passou junto dele e, ao vê-lo, encheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas deitando azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para uma estalagem e cuidou dele. ... Então vai e faz o mesmo”.» (Evangelho)

### Só é livre quem é firme

Por: José Luís Nunes Martins

É um erro enorme julgar que a liberdade é a capacidade de ter sempre por onde escolher. Não é.

Depois de se ter escolhido um caminho é preciso ser fiel a ele. Afastando as tentações para mudar de rumo, que aparecem assim que começam a surgir adversidades mais fortes.

Ser livre é dizer ‘sim’ a uma opção e ‘não’ a todas as outras. Resistindo ao tempo, às aparências e aos apetites. Continuando, mesmo quando o mal nos seduz a voltar atrás e ficarmos ali... sem escolher nada. É curioso como o mal nos quer sempre desviar do bem, ao ponto de as contrariedades inesperadas poderem ser uma espécie de sinal de que estamos no caminho certo!

Talvez tudo comece com a descoberta dos nossos valores. É necessário tempo e

serenidade para chegarmos às profundezas do nosso coração e para lá encontrarmos essas balanças e bússolas, que sabem pesar as hipóteses e apontam para o bem.

Depois, assim que surge uma possibilidade de escolha, temos de escolher de acordo com o que somos e com o que queremos ser.

No exato instante em que decidimos, não se acaba a liberdade, antes sim começa a sua etapa mais bela e importante: sermos fiéis a nós mesmos. Sem temores nem tremores, porque de nada vale a alguém a maior riqueza do mundo, se se perdeu de si mesmo, se se quis desviar em busca de ser outro...

E se tivermos escolhido mal? Se cometermos um erro? Então, não voltamos atrás. Assumimos o fracasso, e todas as consequências, e seguimos adiante, sem desculpas nem explicações. Com renovada responsabilidade para nos escolhermos bem, para nos escolhermos melhor.

Ser livre não é querer tudo, tentando até escolher duas ou três coisas ao mesmo tempo. Voltando atrás assim que nos sentimos a perder algo bom de um outro caminho.

Estamos condenados, e ainda bem, a escolher um caminho. Um só.

Ser livre é saber querer, mas é, em especial, saber ser leal ao que escolhemos antes.

Ser livre é comprometer-se consigo mesmo.

In Ecclesia, 02.07.2022

## 15.º Domingo do Tempo Comum – Ano C

### LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Deut. 30, 10-14

2.ª Leitura: Col. 1, 15-20

Evangelho: Lc. 10, 25-37

#### - A resposta inesperada -

Esta parábola de Jesus, habitualmente conhecida como do “*bom Samaritano*”, transborda do passado e do amanhã para envolver e inundar cada um de nós e para nos levar, antes de mais, a passarmos da pergunta “*e quem é o meu próximo*” para estoutra: de quem é que o Senhor me quer fazer próximo?

De facto, na história contada por Jesus, o sacerdote e o levita *viram* aquele homem desvalido, mas passaram adiante, como se nada fosse com eles, e seguiram o seu caminho. Ao contrário, o samaritano abandona o seu caminho, interrompe a sua viagem, para ajudar aquele homem *‘meio-morto’*.

Embora seguindo pelo mesmo caminho dos outros, o samaritano manifesta abertura ao outro, mesmo que ele seja um *‘desvalido’* do qual nada possa lucrar, e só lhe estrague os seus planos. É que, para além dos seus projetos, ele aceita a agenda de Deus, ele aceita fazer-se próximo daquele homem que precisa de ajuda.

Por isso, não vira a cara para fingir que não viu, não acelera o passo para parecer que vai com pressa, não olha para o relógio, simulando que já está atrasado, nem se desvia dele para manter a pureza legal: aceita *‘tropeçar’* neste homem sem voz e alterar por completo o seu programa, que só voltará a retomar depois de o ter confiado aos cuidados do estalajadeiro e de assegurar o pagamento de todas as despesas.

O texto não quantifica as perdas ou prejuízos que daqui terão advindo para o samaritano: Cristo só nos diz que este é que é o caminho que nos conduz à *“vida eterna”*!

Lógica terrível e desafiante esta! No mundo da pressa e da pressão para se chegar primeiro, para se ganhar mais, para se garantir o sucesso, Cristo diz-nos que o lucro está no *‘perder tempo’*, no *‘dar atenção ao que mais precisa’*, no *‘dar prioridade ao outro’*!

D. António Couto, no seu livro *‘Como uma dádiva’*, escreve: *“viver a partir de mim, seguindo espontaneamente ou dando livre curso aos meus desejos, projetos e instintos, buscando a autossatisfação, integrando e dominando o outro para o pôr ao meu serviço, ou viver a partir do outro, pondo-me eu ao seu serviço, são duas maneiras irreconciliáveis de viver, e está aqui o primeiro desafio que eu sou quotidianamente chamado a enfrentar, e é também o primeiro desafio que a Bíblia lança à Moral”*.

É garantido que, por este caminho, não ganharemos este mundo, mas ganhamo-nos seguramente a nós mesmos e, com isso, a vida eterna!

Apareçam, por isso, os *‘bons samaritanos’* que desvalidos e meio-mortos encontram-se em todos os caminhos e esquinas. *‘Próximos’* não faltam: haja quem aceite aproximar-se deles! É a ti e a mim que Jesus hoje diz: *“vai e faz o mesmo”*!

Pe. José de Castro Oliveira

**Ultréia Diocesana do MCC:** Lembremos que é já neste domingo, dia 10, a partir das 10 h., na Senhora da Cabeça, em Valença, que se realiza a Assembleia anual dos Cursilhos de Cristandade da nossa Diocese, chamada de “Ultréia” Diocesana. De manhã, haverá reunião de grupo, seguindo-se o almoço-convívio de farnel. De tarde, a partir das 15 h., será a apresentação de um tema de formação, este ano intitulado “Levanta-te e Vai... Em Missão na Família e na Sociedade!”, terminando com a Eucaristia presidida pelo nosso Bispo, D. João Lavrador.

O evento é aberto a toda a gente. Participe!

#### **Catequistas reuniram para avaliação o ano catequético e pedem mais**

**Catequistas:** Na passada sexta-feira, dia 9, os Catequistas da paróquia reuniram com o pároco para avaliar o ano catequético 2021-2022, ano de transição para a possível normalidade, passada a fase mais virulenta da pandemia.

Foi salientada a necessidade de sensibilizar as famílias para um retorno em força à frequência da Catequese e da Missa, não se justificando já o medo do contágio. Foi também abordada a Catequese Familiar como modelo a implementar, a pouco e pouco, seguindo as novas orientações da CEP (Conferência Episcopal Portuguesa).

Verifica-se também o problema, atualmente generalizado nas paróquias, de carência de Catequistas suficientes para as necessidades e as novas exigências da Catequese Paroquial. Por isso, o pároco pede a todos os que sintam vocação e tenham disponibilidade para Catequistas, sobretudo aqueles que já exerceram esse ministério nesta paróquia de Areosa ou

em outras, que o contactem pelos contactos que estão no cabeçalho deste boletim. Agradece também a todos os que têm exercido este importante ministério paroquial, muitas vezes com grande sacrifício pessoal e familiar. Em nome pessoal e da paróquia, um grande “bem hajam”!

#### **Centro Social consegue, finalmente, financiamento público para o Lar:**

Foi com grande alegria que tivemos conhecimento de que foi recentemente aprovada uma candidatura do Centro Social Paroquial de Areosa (CSPA) para as obras de construção do Lar, última fase das obras de construção do edifício do Centro Social. Trata-se da candidatura ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para novas valências em Centros Sociais, que foi aprovada com a promessa de comparticipação num montante de investimento público global de 664.266,65 €. Sendo uma ajuda muito preciosa e imprescindível, convém salientar que este financiamento do Estado deixa de lado o mobiliário e não abrange o custo total da obra do Lar, pelo que parte do investimento continua a ter de ser suportado com o empréstimo bancário e a Liga de Amigos.

Está de parabéns a Direção do CSPA e seus colaboradores/as técnicos, que têm sido resilientes a avançar com todas as candidaturas públicas possíveis e respetivos complicados processos burocráticos. É também de salientar a ajuda preciosa das autarquias locais, especialmente a Câmara Municipal que, para além das suas importantes comparticipações financeiras, sempre disponibilizou os seus recursos humanos para orientar o Centro Social nos concursos públicos das várias fases, obrigatórios para se poder concorrer a candidaturas de financiamento público.

(Continua na pág. 4)